

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 111

Data: 11.03.75 Pg.:

Índio exige seguro 11.03.75 ESP para atrair atroari

Do correspondente em
MANAUS

Os seis índios xavantes que o sertanista Apoena Meirelles levou ao Amazonas para auxiliá-lo na atração dos waimiris-atroaris fizeram, ontem, sua primeira exigência: só entrarão na reserva dos atroaris se a Funai lhes fizer um seguro de vida de 10 mil cruzeiros. Jacaré Rondon, criado por Francisco Meirelles, pai de Apoena, é mais exigente: "Só irei para a frente de atração se a Funai aumentar para 50 mil cruzeiros o seguro de vida de cada membro do grupo".

Os xavantes serão utilizados por Apoena como batedores da expedição que tentará pacificar os atroaris, responsáveis pela chacina de vários funcionários da Funai. A última foi praticada em dezembro, quando eles mataram o sertanista Gilberto Pinto Figueiredo e outros três ser-

vidores da Funai. Para enfrentar índios tão temíveis — qualificativo com que a Funai concorda — os xavantes, como explica Jacaré Rondon, já aculturado, desejam um seguro de vida, "pois já estamos fartos de receber em troca do nosso trabalho apenas promessas e tratores".

Teriam os xavantes medo dos atroaris e, particularmente, do chefe Maroaga? Jacaré Rondon nega. "Não tenho medo. Todo índio deve respeitar o outro. Todos são valentes e lutam por um ideal: a terra, a família, os costumes, que a civilização insiste em roubar do índio". E, se um de seus companheiros for capturado pelos atroaris, Jacaré Rondon tem um meio de resgatá-lo. "Não vou esperar que eles decidam pela vida do companheiro. Eu conheço os índios. Vou à aldeia mais próxima e tentarei arrancar o Maroaga de qualquer maneira. Trago-o amarrado e o levarei para o Xingu".